

Autodemolição da ex-esquerda

CONGRESSO A eleição dos novos presidentes da Câmara e do Senado provoca rachas na base aliada, enquanto o PT naufraga em suas contradições

POR RENAN TRUFFI

Sem legitimidade e balançando para se manter no Palácio do Planalto, o governo Michel Temer vê a eleição para presidente da Câmara e do Senado rachar parte da base aliada no Congresso Nacional. A crise entre governistas e o chamado Centrão, grupo de deputados que ganhou força durante o mandato de Eduardo Cunha, parecia dar espaço para mais uma oportunidade de desestabilização do governo peemedebista. Mas a disputa e o debate sobre quais candidaturas apoiar, tanto na Câmara quanto no Senado, dividiram também as forças políticas do campo progressista. Em vez do avanço, a eleição para as mesas diretoras serviu para deixar ainda mais evidente o distanciamento entre duas esquerdas no Congresso: uma institucional e outra militante.

As disputas na base aliada de Temer começaram quando o atual presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), oficializou a intenção de concorrer ao cargo novamente. Pela Constituição, o mandato tem período de dois anos, sem direito à reeleição. Maia está há apenas seis meses no cargo porque foi eleito para um “mandato-tampão”, já que o ex-presidente da



Senador Jorge Viana, exemplo de petista contrito

Casa Eduardo Cunha renunciou ao cargo antes de ser cassado. E, não havendo na lei impedimento expresso sobre esse tipo de situação na lei, Maia entrou na disputa.

O movimento do atual presidente da Câmara irritou o grupo de parlamentares que sustentava Cunha. O primeiro a se opor foi Jovair Arantes (GO), líder do PTB, que lançou sua candidatura e anunciou o propósito de recorrer ao STF se o

concorrente ganhasse. Em seguida, foi a vez do deputado federal Rogério Rosso (PSD-DF), que lançou candidatura de improviso por uma rede social e usando a camiseta da Chapecoense.

Cenário propício para nova crise. Até Eduardo Cunha teria tentado interferir na disputa. Na última semana, o advogado Marcos Aldenir Ferreira Rivas entrou com uma ação popular na Justiça de Brasília para impedir a candidatura de Maia. Rivas é pai de um advogado que teria prestado serviço para Cunha durante o processo da cassação. A Justiça chegou a conceder liminar contra Maia, mas a decisão foi cassada.

Temer tentou acalmar os ânimos e, oficialmente, disse que o governo não vai intervir, mas seus interlocutores têm conversado para que a base encontre uma candidatura de consenso na Câmara. A manobra favorece Maia, que conta com maior volume de apoio. Mas as adversidades para os peemedebistas só não fermentaram graças a outro racha na oposição.

Nas discussões sobre com qual candidato fazer acordo, parte dos parlamentares do PT entou cora da militância para que não se apoiem candidatos envolvidos no *impeachment* de Dilma Rousseff, tanto na Câmara quanto no Senado.

A polêmica fez com que o Diretório Nacional do partido aprovasse resolução sobre o assunto. Com a presença do ex-presidente Lula, dirigentes do PT derrotaram por 45 votos a 30 a proposta de apoiar candidatos da oposição no Congresso. A única candidatura de oposição lançada na Câmara foi do deputado André Figueiredo (PDT-CE), que criticou publicamente os colegas. O parlamentar chegou a insinuar que os deputados estavam trocando princípios por cargos.



Lindbergh Farias reage: “Nossa atuação no Parlamento tem de ter um foco de identidade com a voz das ruas”



No Senado só há um candidato para substituir Renan Calheiros: Eunício Oliveira (PMDB-CE), senador investigado pela Operação Lava Jato. Ocorre que, como maior partido, o PMDB tem direito de presidir o Senado. Oliveira é acusado de receber 5 milhões de reais para a campanha dele ao governo do Ceará em 2014, por meio de contratos fictícios. Três senadores petistas fazem força contra um possível apoio à candidatura do PMDB: Lindbergh Farias (RJ), Gleisi Hoffmann (PR) e Fátima Bezerra (RN). Os outros sete integrantes do partido são a favor da composição com Oliveira.

“Infelizmente, a história está repleta de exemplos de parlamentares originalmente de esquerda, ontem e hoje, que acabam superestimando o papel do Parlamento, como se o mundo se resumisse a essas quatro paredes. Já é longa a saga, dois séculos, do que ficou conhecido

Maia quer a reeleição depois de apenas seis meses no cargo. A Constituição nada diz a respeito. Rosso candidata-se ao envolver no vídeo a camiseta da Chapecoense



como cretinismo parlamentar”, rebateu Lindbergh em artigo. “A nossa atuação no Parlamento tem de ter um foco de identidade com a voz das ruas.”

A repulsa à composição política com partidos como DEM, PMDB e PTB, que participaram da operação para afastar a petista do cargo, revela o esgotamento da base social do PT e de outros partidos com a política de alianças e coalizão. Utiliza-se, no entanto, uma questão que parece não representar, de fato, esses problemas na disputa pela composição pela mesa diretora.

Segundo a Constituição, o preenchimento das mesas e dos cargos no Congresso deve ser feito, se possível, com base na proporcionalidade das bancadas. É aí que entram os acordos políticos. O PT tem a terceira maior bancada, o que significa ao menos uma vaga na mesa e o direito a ser o terceiro partido a escolher uma comissão legislativa para comandar.

Foi essa vaga na mesa, a de primeiro vice-presidente do Senado, que fez com que o PT, por meio do senador acriano Jorge Viana, pudesse assumir o comando da instituição na época do afastamento de Renan Calheiros pelo STF. Na ocasião, pela relação cordial que tem com Calheiros, Viana anunciou que não iria interferir na tramitação da PEC 55, que congela os gastos públicos, incluindo Saúde e Educação, pelos próximos 20 anos. Foi uma decisão particular do senador e não do partido, que o pressionava por outra conduta.

O líder do PCdoB, Daniel Almeida, partido que também cogita apoiar Rodrigo Maia na Câmara, alerta para a política onde só a maioria tem voz. “Essa disputa sem tréguas em todas as instâncias reforça o discurso de maiorias eventuais que anula o outro. O *impeachment* aconteceu assim”. •